

Código P-218

PARASITISMO POR NEMATÓIDES GASTRINTESTINAIS EM MATRIZES E CORDEIROS CRIADOS EM SÃO CARLOS, SÃO PAULO

GASTROINTESTINAL NEMATODE PARASITISM IN EWES AND LAMBS RAISED IN SÃO CARLOS, SÃO PAULO

ANA CAROLINA CHAGAS (EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE); MÁRCIA OLIVEIRA (EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE); SÉRGIO ESTEVES (EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE); HENRIQUE OLIVEIRA (UNESP BOTUCATU); RODRIGO GIGLIOTI (MESTRANDO UNESP JABOTICABAL); CAROLINA GIGLIOTI (CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); CAMILA CARVALHO (CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS); JENIFER FERREZINI (CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE CENTRAL PAULISTA); DANIELE SCHIAVONE (CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE CENTRAL PAULISTA)

Avaliaram-se infecções por nematóides gastrintestinais em ovelhas cruzadas (predominância da raça Santa Inês), em sistema de rotação de pastagens, e em cordeiros nascidos do cruzamento destas fêmeas com carneiros puros Santa Inês, Dorper e Suffolk, em confinamento. Avaliou-se durante dois anos a contagem do número de ovos por grama de fezes (OPG), a coprocultura, o hematócrito e o ganho de peso. Os dados climáticos foram registrados. Somente os animais que apresentaram OPG superiores a 4.000 e/ou hematócrito inferior a 21% foram tratados com anti-helmíntico e este uso racional controlou satisfatoriamente a infecção no rebanho. A dieta adequada no período chuvoso e a suplementação alimentar no período seco foram importantes no aumento da resistência e resiliência aos parasitas, pois *H. contortus* foi detectado durante todo o ano na Região. A condição fisiológica do periparto influenciou significativamente a infecção por nematóides gastrintestinais. Os cordeiros ½ Santa Inês X ½ Dorper não apresentaram diferença significativa no OPG quando comparados aos demais cruzamentos, mas demonstraram maior ganho de peso vivo e atingiram o peso de abate mais cedo.

PALAVRAS-CHAVE: *Haemonchus contortus*, ovinos, cruzamento, epidemiologia, controle

